

Estudos Econômicos

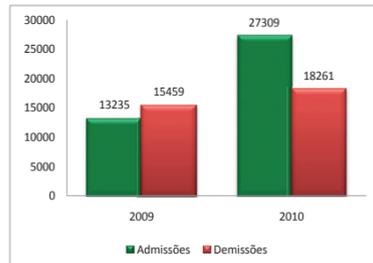
Cresce número de admissões no setor bancário

O setor bancário registrou saldo positivo de emprego no primeiro semestre de 2010, com 27.309 admissões contra 18.261 desligamentos. Dessa forma, o saldo do emprego no setor foi positivo em 9.048 vínculos empregatícios. Em relação ao tipo de admissão, constata-se que do total de 27.309 bancários admitidos em 2010, 40,9% tiveram, pela primeira vez, registro em carteira de trabalho e iniciaram a carreira com remuneração média de R\$ 2.071,07. Já aqueles que foram reempregados, ou seja, já tinham exercido ocupação formal anteriormente, corresponderam a 58,2% do total de admissões, ou 15.913 trabalhadores.

Quando são comparados os dados dos primeiros seis meses de 2010 com os resultados de igual período em 2009, verifica-se que, no ano passado, o emprego no setor bancário apresen-

tou comportamento bastante diferente, pois ocorreu, então, o fechamento de 2.224 empregos. Este saldo negativo verificado nos primeiros seis meses de 2009 decorreu, certamente, da crise econômica e financeira que se abateu sobre o mundo e teve reflexos no Brasil, bem como das grandes fusões que estão em curso no setor.

Os dados são da sexta edição da Pesquisa de Emprego Bancário (Peb), desenvolvida pelo Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), divulgada neste mês. A pesquisa acompanha a evolução do emprego nas instituições bancárias a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).



CURTAS

CPA-10: No dia 20 de agosto, a ASBAN iniciou uma nova turma do curso para Certificação Profissional Anbid Série 10 (CPA-10). Serão 28 horas/aulas voltadas para profissionais de agências e cooperativas de crédito, que atuam em contato com o público, no processo de comercialização de produtos de investimentos. O curso preparatório faz parte das ferramentas disponibilizadas pela Associação para o aperfeiçoamento profissional.

COEP - O Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep) promoveu, no dia 12 de agosto, no auditório da Caixa Econômica Federal, o II Seminário – Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Pobreza. A Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão (ASBAN), membro do Coep, esteve presente no evento através da colaboradora Marizete Borges, representante técnica do Comitê.



ASBAN

ASSOCIAÇÃO DE BANCOS

Ano I, nº 10 - Agosto 2010

ASBAN – Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão

Associados e Tribunal de Justiça firmam parceria



Acordo firmado entre os bancos associados da ASBAN e o Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO) vai facilitar a negociação e conciliação nos processos em que as instituições financeiras são partes. Encontro com representantes da Associação, dos bancos e do TJ-GO para discussão do assunto e definição dos termos do acordo foi realizado no dia 18 de agosto, na sede do Fórum da Comarca de Goiânia. O objetivo é dar ênfase especial às audiências concentradas de conciliação que serão realizadas durante a “Semana Nacional pela Conciliação”, que acontecerá no período de 29 de novembro a 3 de dezembro, e conseguir a adesão das instituições financeiras. Os Bancos interessados em participar da Semana de Conciliação deverão enviar os processos ao TJ-GO até o dia 08 de setembro.

ASBAN visita a nova Secretária da SSP-GO



Com o foco no trabalho preventivo e educativo, a ASBAN tem desenvolvido diversas ações em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO) e Polícias Militar e Civil. Em função da mudança no comando da SSP-GO e visando estreitar este relacionamento, a ASBAN, na pessoa de seu Supervisor Administrativo, Fernando Franco, a ACIEG e empresários de Goiânia fizeram visita, no dia 17 de agosto, à nova Secretária de Segurança Pública, Renata Cheim. Na foto, Fernando Franco, Secretária Renata Cheim e Pedro Bittar, Presidente da Acieg.

Conselho da ASBAN se reúne



Planilha de orçamento para investimentos; Convênio de cooperação técnica entre Superintendência de Gestão Estadual / Secretaria da Fazenda e ASBAN; Curso para certificação de Correspondentes não Bancários; Renovação de cadastro de Correspondentes não Bancários; Indicação de Agentes de Crédito Subestabelecidos; Convênio de parceria entre a Febraban e ASBAN; e Curso do Bacen para multiplicadores de educação financeira foram os assuntos discutidos, em reunião realizada no dia 05 de agosto, pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão (ASBAN).

Na oportunidade, o Conselho Deliberativo da ASBAN aprovou diversos procedimentos voltados para os Correspondentes não Bancários, Agentes de Crédito Subestabelecidos e Independentes. Pela importância dos projetos, a ASBAN custeará os investimentos com treinamentos para favorecer a justa concorrência e uma melhor prestação de serviços dos Correspondentes não Bancários.

Segurança Bancária

ASBAN e Polícia Militar contra “saidinha de banco”

Representantes das agências bancárias de Goiânia assistiram palestra ministrada pelo Coronel Júlio César Motta Fernandes, comandante do Comando do Policiamento da Capital (CPC), quando tiveram oportunidade de receber orientações preventivas sobre os roubos conhecidos como “saidinha de banco”, que acontecem na saída dos clientes das agências após saques de valores expressivos. O evento, realizado pela ASBAN em parceria com a Polícia Militar e a Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg), aconteceu no dia 10 de agosto, no auditório da ASBAN.

O golpe é aplicado em pessoas que sacam quantias substanciais em agências bancárias. Após serem observados por “olheiros” enquanto ainda estão dentro das agências, informações são repassadas através de um telefone celular para comparsas que se encontram fora do Banco e que seguirão o cliente até locais mais distantes para realizarem o roubo. O trabalho de orientação da PM para prevenir este golpe, segundo o Cel Motta, foi dividido em dois momentos: o primeiro voltado para a instituição e o segundo para os clientes, permitindo, assim, que cada um, tendo conhecimento do golpe, possa adotar medidas preventivas.

Segundo o Coronel Motta, as ocorrências no primeiro semestre deste ano



diminuíram muito, se comparadas ao mesmo período de 2009. De janeiro a junho de 2010 foram registrados oito golpes na capital, contra 36 no ano passado. “Nosso foco, com esse trabalho, é combater as pessoas que ficam dentro das agências repassando informações para comparsas que ficam armados do lado de fora”, enfatizou.

Ainda nesta edição:

ASBAN propõe nova regulamentação para correspondentes...

Pág 2

ASBAN patrocina palestra contra fraudes no Internet Banking...

Pág 3

Pesquisa mostra que setor bancário contrata mais em 2010...

Pág 4

Palavra do Presidente



O surgimento do correspondente bancário, na última década, possibilitou a milhares de brasileiros o acesso a serviços bancários antes inacessíveis. De 2005 a 2009, segundo pesquisa divulgada pela Febraban, a rede de atendimento via correspondente cresceu 114,98%, passando de 69.546 pontos para 149.507. Junto com o aumento de correspondentes surgiu, também, a figura do “pastinha”, denominação dada aos agentes autônomos, contratados pelos bancos e financeiras para buscarem clientes nas ruas ou em seus locais de trabalho.

Este crescimento acelerado tem preocupado as autoridades monetárias e entidades envolvidas no processo e já se trabalha na revisão das normas que regulam o setor, de forma a padronizar procedimentos e manter a qualidade na prestação dos serviços. A ASBAN, como representante dos agentes financeiros na oferta e operacionalização do crédito consignado aos servidores públicos estaduais em Goiás, também se mobiliza para atualizar a legislação. Neste sentido enviou ao Banco Central sugestão de inclusão dos “pastinhas” no projeto de revisão das normas que regulam o correspondente e de obrigatoriedade de educação continuada para os agentes, o que foi acatado por aquele órgão, conforme ofício recebido do Departamento de Normas do Sistema Financeiro.

Independente dos estudos em andamento no Banco Central do Brasil, nós, na ASBAN, também estamos propondo nova regulamentação no credenciamento de agentes operacionalizadores do crédito consignado para os servidores públicos estaduais, de forma a uniformizar os procedimentos, dar mais qualificação aos

agentes envolvidos no processo e segurança para os tomadores do crédito. Nossa proposta passa por um criterioso processo de credenciamento de agentes (físicos e jurídicos), mediante cadastro na ASBAN e rigoroso treinamento. O primeiro passo envolverá a identificação das empresas indicadas pelas instituições financeiras associadas à ASBAN, via elaboração ou renovação de cadastro, incluindo a exigência de apresentação de certidões negativas de débitos fiscais (federal, estadual e municipal). A capacitação profissional será implementada através de cursos com, no mínimo, 8 horas/aula.

Na sequência, as empresas/profissionais cadastrados e qualificados serão “certificados” e receberão um “selo” com a chancela da ASBAN e anuência do Ministério Público, Procons (Estadual e Municipal) e Decon (Defesa do Consumidor). Serão, ainda, fornecidos crachás aos profissionais qualificados, que deverão conter barra magnética (ou código de barras) identificadora, dados pessoais, endereços e telefones de contato, além de um código numérico correspondente à sua inserção no banco de dados da ASBAN. Este código numérico será inserido junto com o nome do profissional em campo específico dos contratos utilizados pelas instituições financeiras, para finalização das operações de crédito consignado. Estes dados poderão ser acessados no site da ASBAN, via senha específica, possibilitando a confirmação de informações pessoais e profissional do agente. Ao propor a adoção de novos procedimentos, a ASBAN espera contribuir para dar mais transparência e qualidade aos serviços prestados pelos correspondentes e seus agentes e tranquilidade aos servidores, pela minimização das possibilidades de fraude.

Gecimar Freitas Menezes
Presidente do Conselho de Administração

Ouvidoria Julho/2010

Total de ocorrências..... 518
Reclamantes: Pessoa Física..... 30
Pessoa Jurídica... 488
Canal mais utilizado: E-mail.... 516



ASBAN – Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão
Rua 83, nº 407 – Setor Sul – Goiânia/GO
Telefone: (62)3218-5050
E-mail: asban@asban.com.br | www.asban.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Presidente

Gecimar Freitas Menezes

Vice-Presidente

Rossini Galvão Celestino

Conselheiros

Moacyr do Espírito Santo
Marcos Bachiega
Múcio Bonifácio Guimarães
Rozallah Santoro Júnior
Maurício Gomes Maciel
Nélio Brant Magalhães
Antônio Ediomar Baptista
Wagner Rodrigues Júnior
Mário Jorge de Alencastro
José Jorge Pedreiro Paniago
Pedro Ivo Santana Gomes
Jorge Luiz Merjane

DIRETORIA EXECUTIVA Presidente

José Taveira Rocha

Vice-Presidente de Relacionamento Institucional

Fernando Macedo Queiroz

Vice-Presidente

Mário Jorge de Alencastro

Vice-Presidente

Wagner Rodrigues Júnior

Diretor Secretário

Edivalde Ribeiro do Prado

Diretor Tesoureiro

Rossini Galvão Celestino

CONSELHO FISCAL TITULAR Conselheiros

Neivan Carlos de Lima
Eli José de Souza
Dário Lopes

CONSELHO FISCAL SUPLENTE Conselheiro

Ronaldo Lorenço da Silva

DIRETOR REGIONAL/TOCANTINS

José Messias de Souza

DIRETOR REGIONAL/MARANHÃO

José Avelar Matias Lopes

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Fernando Franco

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Ilza Garcia Soares - DRT-GO nº 157
Denise Barboza Ribeiro

APOIO

Langer Freire

Arte, Impressão e Acabamento
Stylo Gráfica: (62) 3202-2510

ASBAN patrocina palestra em Seminário Nacional



A Associação de Bancos nos Estados de Goiás, Tocantins e Maranhão (ASBAN) participou do VIII Seminário Nacional de Fonética Forense e V Seminário Nacional de Perícias em Crimes de Informática, entre os dias 4 e 6 de agosto, em Palmas-TO. No dia 05, a ASBAN patrocinou a palestra “A Resposta do Sistema Financeiro Brasileiro Contra as Fraudes do *Internet Banking*”, ministrada pelo perito em roubos cibernéticos, **Guilhermino Domiciano de Souza** (leia entrevista abaixo).

Segundo o membro do Comitê de Segurança Bancária e representante

da ASBAN no evento, Roberto Mauro Leite Cunha, as parcerias entre os organismos de segurança pública, no caso a perícia criminal, e os Bancos devem ser multiplicadas por todo o país. “O evento em si deve servir de exemplo para os participantes, de forma que seja levado para suas regiões”, afirmou.

Para José Taveira Rocha, Presidente da Diretoria Executiva da ASBAN, a participação do sistema financeiro nestes eventos e, principalmente, a aproximação deste com as polícias científicas são de suma importância para o êxito da erradicação da criminalidade virtual que assola nosso país. Taveira lembra que a ASBAN mantém estreito relacionamento com as forças policiais do Estado de Goiás, sobretudo as polícias técnico-científicas, com o objetivo de apoiá-las, contribuindo para minimizar as ocorrências de fraudes e outros crimes de que os bancos são vítimas.

O evento, realizado pela Associação Sindical de Peritos Oficiais do Estado do Tocantins (Aspecto) e pela Associação Brasileira de Criminalisti-

ca (ABC), contou com a participação de aproximadamente 200 peritos criminais das Polícias Cíveis e Científicas de todos os estados brasileiros, Polícia Federal, além de delegados, juizes e promotores de justiça.



Entrevista



É crescente o acesso a serviços bancários via *internet banking*, segundo dados do Banco Central do Brasil. Em 2009, as transações bancárias realizadas, via web, responderam por 30,6% do total de operações. Acessar Bancos pela internet exige atenção redobrada. De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), o prejuízo das instituições financeiras com crimes eletrônicos em 2010 deve somar R\$ 900 milhões até o final do ano, mesmo volume verificado em 2009. Nesta entrevista, o perito em roubos cibernéticos e palestrante da ASBAN no VIII Seminário Nacional de Fonética Forense e V Seminário Nacional de Perícias em Crimes de Informática, **Guilhermino Domiciano de Souza**, fala sobre crimes no *internet banking*, como prevenir e como agir em caso de fraude.

Qual a importância da abordagem desse tema em um congresso nacional?

As transações pela internet e as transações eletrônicas em geral - por cartões e *call centers*, por exemplo - são a tônica destes tempos. Cada vez mais rápidas e seguras, elas trazem para o usuário mobilidade e baixo custo. Isso forma um quadro claro de disseminação em massa desse tipo de transação. Daí, a necessidade de abordagens cada vez mais amplas.

Os crimes virtuais têm aumentado consideravelmente?

Não. A criminalidade tem, como todos, a escala dos meios tecnológicos, mas não mais do que isso. Do ponto de vista do Sistema Financeiro, a situação é favorável, dada a alta qualidade dos investimentos em pessoas, tecnologia e no relacionamento com os clientes.

Quais os tipos de fraudes mais comuns?

Não há um tipo mais comum de fraude, pois o golpe varia com o contexto. Mas há, sim, uma técnica mais comum: a Engenharia Social. Um nome contemporâneo para um velho crime:

estelionato. O infame 171. Significa induzir as pessoas ao erro, geralmente ao erro de entregar mais informações do que entregariam, se soubessem do que se trata.

Quais os cuidados que as Instituições Financeiras devem tomar para prevenir esses crimes?

As Instituições Financeiras brasileiras são muito proativas em se tratando de segurança em transações eletrônicas. As melhores práticas são adotadas já há alguns anos. A grande vantagem do modelo brasileiro é apostar em uma cesta de produtos de segurança: não há bala de prata. Chips, cartões de segurança, *tokens* (dispositivo eletrônico gerador de senhas), cadastramentos, *balanced scorecards* (metodologia de medição e gestão de desempenho) e, principalmente, parcerias, trazem aos canais eletrônicos cada vez mais segurança. A qualidade dessas políticas fica mais evidente se pensarmos no crescimento de usuários e transações nos últimos anos.

O que a instituição deve fazer quando um cliente for lesado?

Cada banco tem sua política. Há, entretanto, mais pontos em comum que

diferenças: guarda dos logs para auxiliar nos trabalhos policiais; acompanhamento e controle rigorosos desse tipo de ocorrências; investimento sistemático na segurança do processo.

Quais os cuidados que os clientes devem tomar para não serem lesados?

Não acreditar na primeira história que ouvir já é um bom começo. Há algumas atitudes práticas e simples que ajudam muito: mantenha seu sistema operacional atualizado; mantenha seu antivírus atualizado; use um *firewall* e, se puder, separe máquinas: tenha máquinas mais sérias, para acessar assuntos mais sérios: contas, cadastros, faturamentos, bancos, projetos. E máquinas menos importantes, onde se faz acessos mais banais, e onde é proibido acessar assuntos mais sérios. Essa configuração costuma ser chamada de Rede DMZ.

O que os clientes devem fazer ao serem fraudados?

O cliente deve procurar a sua Agência e declarar o ocorrido. Recomendado também o registro do Boletim de Ocorrência.